

EVIDENCIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO DA B3 ADERENTES AO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

NADINE MILANESI TRINDADE

Antonio Meneghetti Faculdade

LUCIANA PAIM PIENIZ

Antonio Meneghetti Faculdade

IASMIM INGRID KAPKE

Antonio Meneghetti Faculdade

Resumo

As empresas que destacam investimentos em sustentabilidade tornam-se protagonistas em um mercado focado no impacto positivo, responsabilidade corporativa e práticas ambientais. O objetivo principal é analisar como os investimentos em sustentabilidade impactam os ativos dessas empresas, com foco nas práticas ambientais e nas obrigações relacionadas a passivos ambientais. Os objetivos específicos incluem examinar a evolução dos investimentos ambientais, investigar iniciativas sociais e avaliar a governança corporativa sustentável. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, foi realizada através da análise de conteúdo. Os resultados mostram que as empresas do setor contribuem significativamente para a economia, com práticas ESG melhorando sua imagem corporativa e atraindo investidores e consumidores. Contudo, algumas limitações foram identificadas, como a dificuldade em mapear os ativos e passivos ambientais nas demonstrações financeiras. Sugere-se para as pesquisas futuras concentrar-se na regulamentação de informações ambientais e no desenvolvimento de indicadores financeiros e não financeiros mais claros para medir o impacto da sustentabilidade no desempenho corporativo.

Palavras chave: NBC T 15; ativos ambientais; sustentabilidade empresarial; responsabilidade ambiental; governança corporativa.

1 INTRODUÇÃO

O termo *ESG*, em 2004, foi citado pela primeira vez através do relatório *Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*, elaborado pelo Pacto Global em colaboração com instituições financeiras tanto nacionais quanto internacionais ao incluírem critérios ambientais, sociais e de governança ao analisarem as empresas em que iriam investir (Atchabahian, 2024).

Nessa perspectiva, o propósito central do *ESG* é apoiar o avanço dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), em 2015. Esses objetivos formam a base de uma agenda global, projetada para orientar a elaboração e implementação de políticas que direcionam a humanidade rumo a um desenvolvimento sustentável até 2030.

As letras do acrônimo *ESG* representam os pilares fundamentais de sustentabilidade, sob outro viés: planeta, pessoas, propósitos e princípios. O "E" abrange práticas como o uso responsável da terra, economia circular e conservação dos recursos naturais. O "S" foca na saúde, segurança, bem-estar dos colaboradores, direitos humanos e diversidade. O "G" refere-se à governança, enfatizando a transparência, gestão de riscos e liderança ética (Harraca, 2022).

Independentemente do setor ou do tamanho, todas as empresas têm um papel importante no *ESG*. Engajar-se em práticas ambientais, sociais e de governança revela o

esforço do líder para minimizar impactos no meio ambiente, construir um mundo mais justo e garantir processos administrativos eficazes (Soler, 2023).

O consumo não cíclico refere-se a produtos e serviços que atendem às necessidades básicas e essenciais dos consumidores, independentemente das flutuações econômicas. Empresas que operam no setor de consumo não cíclico são aquelas cuja produção ou distribuição de bens e serviços está focada em itens que os consumidores precisam continuamente, os quais são caracterizados por uma demanda relativamente estável.

Desta forma, o consumo não cíclico oferece um alinhamento natural com os princípios do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). O ISE avalia empresas da bolsa de valores do mercado de capitais brasileiro, com base no comprometimento ambiental, social e de governança. Criado em 2005 pela Bolsa de Valores de São Paulo, atualmente conhecida como B3, que é o resultado da fusão entre a BM & FBovespa e a CETIP, o índice reflete o desempenho sustentável das companhias listadas.

O presente estudo justifica-se socialmente ao explorar como as empresas podem, através do consumo não cíclico, contribuir para um desenvolvimento sustentável, reduzindo a vulnerabilidade e fortalecendo sua resiliência, impactando positivamente a sociedade. No campo acadêmico, a contribuição dá-se através da correlação entre os investimentos e a sustentabilidade, de modo a ser evidenciado em empresas de consumo não cíclico, em um período de 10 anos. Ademais, do ponto de vista pessoal e profissional, como o *ESG* e o ISE podem ser fatores decisivos na tomada de decisões, possibilitando investimentos mais seguros e conscientes.

Como objetivo central, a presente pesquisa visa analisar como os investimentos em sustentabilidade se refletem nos ativos das empresas do setor de consumo não cíclico da B3 que aderiram ao ISE no período de 2013 a 2023. Por meio da verificação desta relação, pretende-se analisar a estrutura dos ativos investidos na área ambiental, bem como as possíveis obrigações advindas de passivos ambientais.

Como principais contribuições deste estudo, pretende-se : i) examinar a evolução dos investimentos em práticas ambientais nas empresas do setor de consumo não cíclico que aderiram ao ISE entre 2013 e 2023; ii) investigar o desenvolvimento de iniciativas sociais promovidas pelas empresas do setor de consumo não cíclico aderentes ao ISE ao longo do período estudado; iii) avaliar o fortalecimento das práticas de governança corporativa sustentável nas empresas do setor de consumo não cíclico que participaram do ISE no intervalo histórico citado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESG (*Environmental, Social and Governance*)

A Conferência de Estocolmo, em 1972, foi um marco inicial ao discutir a relação do ser humano com o meio ambiente. Outros eventos relevantes incluem a Conferência de Viena (1985) e o Relatório Brundtland (1987), que definiu o conceito de desenvolvimento sustentável. Esses eventos convergem para um objetivo comum: definir um conceito universal de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável que as organizações globais buscam adotar.

Segundo Hopkins (2010, como citado em Willard, 2014) sustentabilidade pode ser definida como “a possibilidade de seres humanos e outras formas de vida prosperarem eternamente na Terra” (p. 8). Conforme a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988, como citado em Bataglia, 2011), “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades” (p. 13).

Em vista disso, Meneghetti (2019) aborda que as empresas que optam pelos conceitos de sustentabilidade, já estão colhendo resultados a partir da relação homem-ambiente com escopo positivo direcionado ao âmbito global.

Para Porter e van der Linde (1995), a inovação regulamentada de forma ambiental, pode reduzir o custo, os impactos ambientais e melhorar a performance do produto/processo relacionado. Para os autores, esse tipo de inovação pode reduzir o custo, chamado por eles de “custo de conformidade”, no qual, em alguns casos podem ser diminuídos através das compensações oriundas das inovações.

Corrobora-se a estes conceitos, a concepção do *triple bottom line* (TBL), ou comumente conhecido como “tripé da sustentabilidade”, composto por pessoas, planeta e lucro. Elkington (1997 como citado em Toledo, 2023), considera esse termo como sendo o “equilíbrio ou harmonia entre sustentabilidade econômica, sustentabilidade social e sustentabilidade ambiental” (p. 23). Essa sigla composta por três letras, assiste a parte operacional da sustentabilidade, tendo assim um tratamento isolado a cada perspectiva, bem como o supervisionamento de cada uma.

A integração das práticas *ESG* aliada aos conceitos de sustentabilidade, *triple bottom line* e desenvolvimento sustentável, evidencia o papel do ISE como ferramenta para avaliar o comprometimento das organizações com esses princípios e promover transparência e responsabilidade corporativa. A seguir, serão abordados os principais conceitos que introduzem a importância do Índice de Sustentabilidade Empresarial como ferramenta de evidenciação das ações relacionadas à responsabilidade ambiental, social e de governança.

2.1.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE

Em 2005, fomentado inicialmente pelo *International Finance Corporation* (IFC), ramificação monetária do Banco Mundial, deu-se início ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). Este é considerado o quarto índice de sustentabilidade do Mundo.

Silva e De Lucena (2019) relatam que a criação do ISE, teve o propósito de analisar o desempenho sustentável das empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira, como também para ser utilizado como um instrumento de diferenciação em termos de qualidade e comprometimento com a sustentabilidade, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Outrossim, evidencia-se que o ISE é composto por ações e *units*¹, no qual devem atender rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão, das companhias listadas na B3.

Em um ponto de vista abrangente a figura do *triple bottom line*, no qual o idealizador na década de 90, John Elkington, transcende a ideia de que não se pode somente olhar para o lucro em um ambiente empresarial, mas sim visualizar ele a partir da relação saudável entre planeta e as pessoas, formando assim o tripé da sustentabilidade.

Além disso, Silva e De Lucena (2019) afirmam ser o ISE considerado um *benchmark*, ou seja, marca de referência, o ISE é baseado em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. De maneira geral, tal índice cria mecanismos em prol do desenvolvimento da sociedade, a partir do estímulo da responsabilidade ética das organizações.

Ao aliar eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa, o ISE se estabelece como uma referência global, beneficiando não apenas as empresas e investidores, mas também a sociedade como um todo.

¹ *Units* são ativos que se formam a partir de mais de uma classe de valores mobiliários, como uma ação ordinária e um bônus de subscrição, negociados em conjunto.

Em suma, o ISE mede como as empresas alocam recursos em práticas sustentáveis, promovendo assim a transparência, atraindo investidores no qual fortalece a confiança no mercado. Arelado a esse índice, estão os investimentos em sustentabilidade, no qual são fundamentais para o crescimento equilibrado das empresas, unificando responsabilidade nas esferas econômicas, ambientais e sociais. A seguir, no âmbito da sustentabilidade empresarial, serão abordados os investimentos em sustentabilidade.

2.2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

2.2.1 Investimentos em sustentabilidade

As empresas socialmente sustentáveis, são reconhecidas dessa maneira por se valerem de investimentos para obter retornos e benefícios futuros. Conforme Assaf Neto (2021), a sigla *ESG*, identifica investimentos que promovam a sustentabilidade nas empresas, que equilibram meio ambiente, desenvolvimento social e decisões financeiras.

Nas empresas, ao analisá-las quanto à sustentabilidade, é importante compreender que existem ativos que indicam seu nível de comprometimento sustentável, porém, inevitavelmente, também podem surgir passivos ambientais.

Ribeiro (2012), os ativos ambientais são compostos por todos os bens e direitos pertencentes às empresas, que possuem potencial para gerar benefícios econômicos em períodos futuros, além de serem direcionados à conservação, proteção e recuperação ambiental.

Inerente aos ativos, os passivos ambientais referem-se aos benefícios ou aos resultados que serão comprometidos devido à necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, buscando compatibilizar a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico, ou ainda como consequência de condutas prejudiciais relacionadas a essas questões (Ribeiro, 2012).

Segundo Aguirre et al. (2023), as decisões de investimento e consumo consideram como as empresas lidam com a questão social, ambiental e governança. O mercado pode reagir positivamente, cada vez mais, em relação ao comportamento das empresas neste contexto. Os autores complementam que o ISE engloba as práticas *ESG*, estas usadas como mediadoras do engajamento das empresas em relação ao meio ambiente, aos seus funcionários, às comunidades e às políticas de *compliance*.

Corroborar-se a esta percepção, as considerações de Machado, Schröder e Oliveira (2023), no qual salientam que a implantação dos critérios *ESG* asseguram mais oportunidades para as entidades, tais quais cita-se: a estruturação da imagem da empresa frente a sociedade e aos consumidores, a atratividade relacionada a investimentos e financiamentos.

Conforme Alcântara (2023, p. 201), a mudança estrutural, estratégica e de maneira cultural dentro das organizações fez com que a governança corporativa e a sustentabilidade ganhassem espaço e reconhecimento.

2.2.2 A Governança Corporativa e o ISE

Silva (2016, p. 29) afirma que “a governança corporativa é um conjunto de práticas que têm por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital”. Nessa mesma linha, o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) define a governança como “um sistema que gera valor sustentável para a organização e a sociedade, baseado em integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade.” Estas definições, afirmam o que entende-se por governança corporativa.

O IBGC transcende uma visão mais holística, no qual percebe-se a evolução da governança corporativa adaptada para a resposta de um cenário empresarial cada vez mais com exigência ética e sustentável, em coerência com as partes interessadas.

Fortalecem-se as definições abordadas acima, com os 5 princípios da governança corporativa no qual englobam as práticas do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa: Integridade, Transparência, Equidade, Responsabilização e Sustentabilidade. Essas práticas são controladas e orientadas pelo IBGC, no qual a adesão dessas empresas ocorre de maneira voluntária, mas muito recomendada para as entidades que buscam elevados níveis de transparência, responsabilidade e ética.

Ademais, cita-se os níveis de governança corporativa, criado pela Bovespa, com o intuito de classificar as empresas listadas em conformidade com as práticas de governança e segmentos empresariais adotados, no qual cita-se: Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1. Cada um desses segmentos possui regras diferenciadas de governança corporativa. Atenta-se que, esse regramento vai além da obrigatoriedade perante a Lei 6.404/76, comumente conhecida por Lei das Sociedade por Ações (Lei das S.As.).

A governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) estão interligados, pois ambos visam promover a transparência, a ética e a responsabilidade nas empresas. A governança corporativa envolve estruturas e práticas que garantem que as empresas sejam geridas de forma a proteger os interesses de todos os *stakeholders*, incluindo acionistas, empregados, clientes e a sociedade.

Por outro lado, o ISE, que é um indicador da B3, avalia o desempenho das empresas em relação a critérios de sustentabilidade, como gestão ambiental, social e de governança (ESG). As empresas que adotam boas práticas de governança tendem a ter uma melhor performance no ISE, pois essas práticas contribuem para a mitigação de riscos e a criação de valor a longo prazo.

Em resumo, a governança corporativa sólida é um pré-requisito para um desempenho satisfatório em sustentabilidade, refletindo um compromisso com práticas éticas e responsáveis, que, por sua vez, são valorizadas no índice de sustentabilidade.

Verifica-se a metodologia do ISE, abordada pela BM&FBOVESPA (2015), na qual a empresa, para ser incluída no índice, deve passar por um processo de seleção que considera aspectos de sua atuação social, ambiental e de governança. Essa avaliação é anual e feita com base em questionários que abordam temas como gestão ambiental, responsabilidade social e engajamento com stakeholders.

Os critérios de seleção incluem indicadores quantitativos e qualitativos, levando em conta fatores como transparência das informações, capacidade de inovação, compromisso com a redução de impactos ambientais e relacionamento com a sociedade. As respostas são avaliadas por uma comissão técnica, que classifica as empresas conforme sua relevância e desempenho.

Após a avaliação, as empresas que mais se destacam em sustentabilidade compõem o índice. O ISE é atualizado anualmente, refletindo mudanças nas práticas empresariais e no cenário de sustentabilidade global, podendo incluir novas empresas ou excluir aquelas que não mantêm um bom desempenho (BM&FBOVESPA, 2015).

Alcântara (2023), correlaciona o ISE e a governança corporativa. O estudo percorre sobre como as empresas que integram o ISE adotam princípios de governança corporativa como parte de sua estratégia de sustentabilidade, alinhando suas práticas de gestão com os critérios de ESG, para atrair investidores que valorizam a transparência, a responsabilidade social e a sustentabilidade a longo prazo. A pesquisa revela a importância da governança corporativa como um critério de geração de valor para os investidores e para a própria empresa, no qual destaca-se a relação entre a implementação de boas práticas de governança e a atração de investimentos sustentáveis.

A contemporaneidade dos conceitos abordados traz consigo outros aspectos, a importância das práticas ESG implementadas, a necessidade estrutural, estratégica e cultural

das organizações, bem como as decisões de investimentos e a exemplificação dos resultados obtidos a partir das práticas sob o conjunto interligado de práticas que visam positivamente o meio ambiente, sociedade e governança corporativa.

3 MÉTODO

No intuito de obter respostas diante ao problema pesquisado, este estudo é caracterizado como descritivo. Gil (2019, p. 41) é enfático ao afirmar que a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. O autor ainda ressalta que tais pesquisas podem possuir a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Segundo Lozada e Nunes (2019), a pesquisa descritiva pode ser entendida como a retratação das particularidades acerca do assunto estudado.

Em relação ao método de abordagem, optou-se pela qualitativa. Para Lenhart e Tagliapietra (2023), a abordagem qualitativa compreende a utilização de dados qualitativos com o intuito de assistir a prática vivida das pessoas bem como meios sociais substanciais analisados.

Pesquisa qualitativa, de rigor, refere-se a “qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação” (Strauss; Corbin, 2008, p. 23 apud Gil, 2008, p. 15).

Como forma de delineamento utilizado na pesquisa foi de maneira aplicada à resolução do problema exposto. A pesquisa aplicada, na visão de Gil (2019), ressalta a significância da pesquisa pura. O autor ainda afirma que, a pesquisa pura possui como objetivo principal aumentar o conhecimento científico, no qual ressoa o avanço da ciência.

Por outro lado, a pesquisa aplicada usufrui das descobertas da pesquisa pura para resolver problemas práticos e exclusivos. Gil (2019) é enfático ao afirmar que o interesse da pesquisa aplicada está em como esses conhecimentos podem ser usados na resolução de situações específicas, gerando benefícios ou soluções práticas.

Visto que a instrumentalização utilizada transcorre acerca de dados secundários, no qual alinhou-se a coleta de dados intencional. A pesquisa em fontes secundárias refere-se àqueles dados que já receberam algum tipo de tratamento. Conforme Gil (2002), trata-se de documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios empresariais, tabelas estatísticas, relatórios de sustentabilidade e outros demonstrativos administrativos e contábeis.

A coleta intencional de dados refere-se ao processo planejado e sistemático de reunir informações específicas com o objetivo de atender a necessidades ou responder a perguntas concretas. Como característica, essa coleta de dados pré define o que será coletado. Para mais, o banco de dados utilizado foi da plataforma B3, em seu próprio site, no qual foram coletados balanços patrimoniais, notas explicativas e relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na B3, do setor de consumo não cíclico de 2013 a 2023, aderentes ao ISE.

Utilizou-se a análise de conteúdo, que conforme Gil (2002), desenvolve-se em três fases, a primeira é a pré análise, onde se procede a escolha dos documentos, a formulação de hipóteses e a preparação do material para análise. A segunda é a exploração do material, que envolve a escolha das unidades, a enumeração e a classificação. Já a terceira etapa é constituída pelo tratamento, inferência e interpretação dos dados. A referida técnica se aplicou à análise detalhada dos investimentos em sustentabilidade e como isso reflete nos ativos investidos na área ambiental, bem como as possíveis obrigações advindas de passivos ambientais.

Para atender os objetivos específicos do presente estudo, elaborou-se um quadro de categorias de análise que estrutura e organiza as dimensões investigadas. Este por sua vez, serve como ferramenta metodológica, no qual direciona a coleta, a análise e a interpretação dos

dados, alinhando-se às práticas ambientais, sociais e de governança corporativa das empresas testadas, conforme descritos a seguir.

Figura 4 - Classificação das dimensões de análise

Objetivos Específicos	Categoria de Análise	Indicadores	Fonte de Dados
Examinar a evolução dos investimentos em práticas ambientais	Práticas ambientais	Investimentos em projetos ambientais, redução de emissões, gestão de resíduos	Balanço Patrimonial, Notas Explicativas e Relatório de Sustentabilidade
Investigar o desenvolvimento de iniciativas sociais promocionais pelas empresas	Iniciativas Sociais	Programas de inclusão social, capacitação, ações para comunidades	Relatório de Sustentabilidade e Notas Explicativas
Avaliar o fortalecimento das práticas de governança corporativa sustentável	Governança Corporativa Sustentável	Transparência, composição do conselho, políticas de compliance	Relatórios de Governança e Relatórios de Sustentabilidade

Fonte: elaborada pela autora (2024).

As categorias foram definidas com base na esfera ESG, contemplando indicadores relevantes para cada dimensão. Quanto à fonte de dados, buscou-se compreender as demonstrações contábeis que apresentassem as informações necessárias à pesquisa.

Conforme Ribeiro (2012), os ativos ambientais devem ser identificados, divulgados e controlados nos grupos do Ativo, sendo apresentados de forma sintetizada em notas explicativas. Já os passivos ambientais devem constar em subgrupos específicos das exigibilidades, também descritos em notas explicativas.

Essa visão é reforçada pela Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº 15 (NBC T 15), aprovada pela Resolução CFC nº 1.003/2004. Embora não seja obrigatória, a norma define procedimentos para que as entidades apresentem informações de natureza social e ambiental como complemento às demonstrações contábeis previstas pela Lei 6.404/76.

A NBC T 15 estabelece que as empresas devem evidenciar informações como investimentos e gastos com melhorias ambientais, educação ambiental, projetos ambientais, processos e multas ambientais, além de passivos e contingências.

Essas informações servem como complemento às demonstrações contábeis, contribuindo para a transparência e auxiliando investidores, reguladores e demais stakeholders na tomada de decisões. Assim, a NBC T 15 integra a sustentabilidade ao contexto financeiro, evidenciando a importância das questões ambientais na análise da saúde financeira e dos riscos de longo prazo das organizações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 EMPRESAS LISTADAS

Ao analisar os dados disponíveis na plataforma da B3 das empresas relacionadas pelo ISE, observa-se que, do período entre 2013 a 2023, foram consideradas noventa e quatro entidades e classificadas em doze setores. Constatou-se a classificação de nove empresas no setor de consumo não cíclico, fragmentadas em seis subsetores e em sete segmentos distintos, o qual pode-se observar na Figura 5.

Figura 5 - Classificação das empresas do setor de Consumo não Cíclico

Empresas	Sector	Subsector	Segmento
Ambev S.A.	Consumo não cíclico	Bebidas	Cervejas e refrigerantes
BRF S.A.	Consumo não cíclico	Alimentos Processados	Carnes diversos
Cia Brasileira de Distribuição	Consumo não cíclico	Comércio e Distribuição	Alimentos
M.Dias Branco S.A. Ind. Com. de Alimentos	Consumo não cíclico	Alimentos	Alimentos diversos

Marfrig Global Foods S.A.	Consumo não cíclico	Alimentos Processados	Alimentos diversos
Minerva S.A.	Consumo não cíclico	Alimentos	Carnes e derivados
Natura Cosméticos S.A.	Consumo não cíclico	Produtos de uso pessoal e de limpeza	Produtos de uso pessoal
Sendas Distribuidora S.A.	Consumo não cíclico	Comércio e Distribuição	Alimentos
SLC Agrícola S.A.	Consumo não cíclico	Agropecuária	Agricultura

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Observa-se que, ao longo dos dez anos analisados neste estudo, houve variação anual das empresas em relação ao ISE. Destaca-se que a empresa Sendas Distribuidora passou a compor a carteira em 01/03/2021, após a cisão parcial da Cia. Brasileira de Distribuição (GPA).

A empresa Natura &Co Holding S.A. anunciou a aquisição da Avon em maio de 2019, concluída em janeiro de 2020, formando o quarto maior grupo mundial do setor de beleza. O grupo é composto por Avon, Natura Cosméticos, *The Body Shop* e *Aesop*. Entretanto, por se tratar de uma holding controladora, optou-se por utilizar apenas a empresa Natura Cosméticos na amostragem final.

A decisão de integrar o Relatório de Sustentabilidade do ISE pode ser influenciada por diversos fatores, como desempenho em indicadores ESG, mudanças estratégicas e de governança, ou adequação a novos padrões (Lameira et al., 2013). A participação no índice depende de uma avaliação cuidadosa do desempenho e das prioridades da empresa, considerando o contexto interno e externo.

Além disso, é fundamental observar a relação entre ativos e passivos ambientais. As ações ambientais representam iniciativas voltadas à redução de impactos e geração de valor sustentável, enquanto os passivos refletem obrigações e riscos decorrentes de danos ambientais, bem como custos de práticas ESG. Esses elementos são essenciais para compreender a conexão entre as iniciativas sustentáveis e sua representação contábil.

Dessa forma, realiza-se uma análise detalhada das empresas da amostra final, a fim de verificar as estratégias adotadas para atender aos requisitos do ISE e o gerenciamento entre ativos e passivos ambientais, visando promover uma atuação empresarial sustentável. A seguir, apresenta-se a listagem das empresas classificadas no setor de consumo não cíclico aderentes ao ISE entre os anos de 2013 a 2023.

4.1.1 Ambev S.A.

Disposta alfabeticamente, compreende-se por primeiro a empresa Ambev S.A, em que a inclusão no ISE aconteceu no ano de 2023. A respeito dos investimentos na área ambiental, a mesma não cita em seu relatório de sustentabilidade o aporte realizado, muito menos no balanço patrimonial ou nas notas explicativas, portanto não foram considerados valores investidos nessa área.

Sabe-se que a companhia possui o programa 100+ Labs, que é uma inovação em sustentabilidade, no qual investe em soluções para desafios ambientais e sociais, como mudanças climáticas, agricultura sustentável, gestão de água e economia circular. Desde 2018, impactou mais de 100 *startups* com treinamentos e parcerias, totalizando mais de R\$ 15 milhões em investimentos. Em 2023, a empresa contou com parceiros como PepsiCo, Unilever e Pacto Global da ONU.

A empresa reduziu o consumo de água para 2,37 litros por litro de bebida produzida, uma economia de 7,4% em relação a 2022. Essa conquista reflete o compromisso com a gestão eficiente dos recursos hídricos, alinhados às metas ambientais de mitigação de impactos. Além disso, a operação no Brasil utiliza 100% de energia renovável, promovendo uma cadeia produtiva mais sustentável e redução de emissões de carbono. Ressalta-se também o plantio de mais de dois milhões de árvores nativas por meio do programa Bacias e Florestas.

Ainda em 2023, a Ambev converteu três projetos-pilotos de agricultura regenerativa e sustentável, abrangendo 10 mil hectares na Argentina e no Uruguai. Essa abordagem busca restaurar o equilíbrio do ecossistema, melhorar a saúde do solo e aumentar a produtividade. A meta é garantir que 100% dos agricultores parceiros estejam treinados, conectados e financeiramente capacitados até 2025.

Apresentou resultados sólidos em economia circular, utilizando 75,2% de alumínio reciclado, 43,6% de vidro e 40,3% de PET em suas embalagens. Essas iniciativas refletem o compromisso com a redução de resíduos e o uso eficiente de materiais. A empresa promove a inclusão produtiva e o impacto social positivo por meio da capacitação de fornecedores, treinamentos para descarbonização e otimização da cadeia produtiva. Em 2023, ampliou o acesso à saúde para seus colaboradores, com mais de 9 mil atendimentos realizados por telemedicina na plataforma Conecta FAHZ, garantindo suporte gratuito e acessível.

Desde 2022, os membros da Diretoria possuem metas relacionadas a *ESG*, integrando sustentabilidade à estratégia de negócios e influenciando diretamente a remuneração dos executivos. A Ambev foi eleita a empresa com a melhor percepção *ESG* do Brasil em levantamento da *Insight Comunicação* em parceria com a FGV. Investiu R\$ 45 milhões em 2023 na promoção do consumo responsável, utilizando tecnologia e ciência para conscientizar consumidores por meio da Plataforma de Moderação.

Sobre a governança corporativa da Ambev, pode-se dizer que sua estrutura inclui o Conselho de Administração, comitês especializados (como o de Sustentabilidade e o de Auditoria) e a Diretoria Executiva, no qual conduzem o supervisionamento e execução das estratégias da companhia.

Sobre o passivo ambiental, em 2023, não houve pagamento de multas significativas relacionadas a casos de não conformidade com leis e regulamentos, conforme evidenciado no relatório de sustentabilidade.

4.1.2 BRF S.A.

Na sequência, demonstra-se a empresa BRF S.A., que no ano de 2013, a BRF investiu R\$ 212 milhões em ações ambientais, com foco na prevenção, gestão de resíduos, tratamento e mitigação, e investimentos em florestas. Em termos de iniciativas sociais, a empresa aplicou R\$ 1,408 milhões, beneficiando mais de 44 mil pessoas em 40 municípios brasileiros com o Programa Voluntários BRF. A BRF também obteve um retorno significativo de R\$ 8,1 milhões para cada R\$ 1 milhão investido em projetos sustentáveis. No campo dos passivos ambientais, a empresa pagou R\$ 278.508,38 mil em indenização por um rompimento de lagoa de contenção em Santa Catarina e firmou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) após ser acusada de comprar bovinos provenientes de áreas embargadas pelo IBAMA.

Em governança corporativa, a BRF destacou que sua estrutura é composta por assembleia geral de acionistas, conselho de administração e conselho fiscal, além de um sistema robusto de auditoria e comissão. A empresa adota práticas de governança transparente, incluindo a manutenção de ações ordinárias e direitos igualitários para os acionistas, além de um mecanismo de arbitragem para resolver conflitos de interesse.

Em 2014, os ativos ambientais ultrapassaram R\$ 209,7 milhões, e a empresa investiu R\$ 1,745 milhões em iniciativas sociais, que beneficiaram mais de 88 mil pessoas por meio de programas como a Comunidade Ativa e Voluntários BRF. A BRF também registrou uma redução de 4,2% no consumo de água por tonelada produzida. Quanto aos passivos ambientais, a BRF pagou R\$ 2.966.396,14 em multas significativas relacionadas a eventos ambientais e recebeu 11 avaliações não monetárias. Em governança corporativa, as remunerações dos diretores da BRF foram parcialmente baseadas em resultados relacionados à sustentabilidade, reforçando o compromisso da empresa com práticas sustentáveis.

No ano de 2015, a BRF destinou mais de R\$ 324 milhões em ações ambientais, com ênfase em projetos de sustentabilidade e redução de impactos ambientais. A empresa emitiu 500 milhões de euros em títulos verdes para financiar projetos sustentáveis. Em iniciativas sociais, o Instituto BRF expandiu suas ações voluntárias no Nepal, Argentina e Cingapura.

As demandas judiciais e administrativas são consideradas significativas quando os valores envolvidos são maiores que R\$ 250 mil ou quando a matéria pode expor a imagem da BRF e/ou criar precedentes relevantes. Em passivos ambientais, a empresa pagou R\$ 3,5 milhões em multas graves e causou multas não monetárias também. Da mesma maneira que em 2014, a governança corporativa deu-se através de práticas de remuneração variável vinculada à sustentabilidade dos executivos.

Ainda em 2015, através do Programa Portas Abertas, que viabiliza a visita de familiares, escolas, universidades e outras organizações sociais às unidades produtivas da BRF, no qual atingiu em 2015 o montante de 768 pessoas em 48 visitas.

Em 2016, os ativos ambientais somaram mais de R\$ 325 milhões, com ações de gestão de água e controle de emissões de gases de efeito estufa. A empresa registrou 38% de recirculação de água. Em passivos ambientais, a BRF pagou R\$ 5 milhões em multas sérias e importantes problemas relacionados à poluição hídrica. Em governança corporativa, a BRF manteve sua estrutura de comitês de auditoria e de sustentabilidade, com transferências variáveis de executivos atreladas a metas ambientais. Sobre as iniciativas sociais, o Instituto BRF e a BRF contaram com mais de 6,6 mil voluntários atuantes nas ações de voluntariado.

No ano de 2017, a BRF investiu R\$ 388,3 milhões em ações ambientais e implementou metas de sustentabilidade para toda a liderança executiva, incluindo a área ambiental. Ressalta-se que a recirculação de água foi de 31,15%.

As demandas ambientais são consideradas significativas quando os valores envolvidos são maiores do que R\$ 150 mil. Em passivos ambientais, a empresa pagou R\$ 1.188.391,93 em multas significativas e teve 11 análise pendentes relacionadas ao não cumprimento de normas ambientais. A governança corporativa da BRF continua a vincular os investidores dos executivos ao atingimento de metas de sustentabilidade, integrando critérios de qualidade, meio ambiente e aspectos trabalhistas no desempenho de seus líderes.

No ano de 2018, a empresa não permaneceu no ISE, motivo este dado em virtude de que a empresa foi removida do índice devido aos desafios enfrentados nos últimos anos, como problemas de governança, sustentabilidade e transparência, além dos desdobramentos das operações Carne Fraca e Trapaça. Essas questões prejudicaram a percepção do mercado quanto às práticas da empresa, conforme exposto no relatório de sustentabilidade.

Para mais, sabe-se que na explicação acima dos períodos das empresas que compuseram o ISE conforme plataforma B3, a empresa BRF não aparece no ano de 2019. Mas em seu relatório de sustentabilidade, a empresa menciona que voltou a compor o ISE neste mesmo ano. Há a possibilidade de ter acontecido a adesão à composição da carteira do ISE após o levantamento do site da B3, no qual optou-se por considerá-la neste ano de 2019.

Em 2019, a empresa destinou R\$ 108,6 milhões em investimentos ambientais e pagou R\$ 571.451,29 em multas significativas. A empresa obteve 24 avaliações não financeiras relacionadas a não conformidades legais e ambientais. Houve também a implementação de um sistema *online* de gestão de requisitos legais de saúde, segurança e meio ambiente. Em governança corporativa, a BRF revisou suas remunerações vinculadas à sustentabilidade, com metas *ESG* incorporadas à avaliação de desempenho de seus diretores.

Em 2020, a BRF investiu R\$ 188,1 milhões em iniciativas para a redução de impactos ambientais. A empresa pagou multas de R\$ 1.144.921,38 devido à não conformidade com leis ambientais e impacto em 15 avaliações não monetárias. A governança corporativa continua a integrar metas sustentáveis nas remunerações executivas, promovendo o alinhamento entre os

interesses da empresa e as questões ambientais e sociais. Em iniciativas sociais, o relatório de sustentabilidade aborda que só no ano de 2020, a companhia doou o valor de R\$ 50 milhões para auxílio às comunidades e pesquisas no combate a Covid-19.

Já para o ano de 2021, os investimentos ambientais totalizaram R\$ 134,6 milhões, com foco em eficiência energética, energias renováveis e redução de emissões de gases de efeito estufa. A BRF obteve a certificação *Zero Waste* em suas unidades na Turquia e foi reconhecida por suas iniciativas em sustentabilidade. Em passivos ambientais, a empresa pagou R\$ 1.630.983,52 em multas ambientais, com 11 avaliações monetárias. A governança corporativa da BRF manteve seus salários vinculados à sustentabilidade, com indicadores relacionados à sustentabilidade ambiental e redução de impactos ambientais, conforme disposto nos anos anteriores. A respeito das práticas sociais, a empresa registrou em seu relatório de sustentabilidade a realização de mais de 346 ações sociais.

Em 2022, a BRF registrou o montante de mais de R\$ 234,5 milhões em investimentos ambientais e, não foram divulgados valores de passivos ambientais no ano. A governança corporativa continua com pagamentos vinculados ao desempenho sustentável e com metas ambientais determinantes para a alta gestão. Acerca das práticas sociais da BRF, o valor total investido foi de R\$ 15,8 milhões, direcionados ao Instituto BRF para gestão de projetos e ações sociais nas comunidades em que a companhia possui operação.

Já em 2023, os investimentos ambientais chegaram a R\$ 277 milhões. A empresa sofreu duas autuações ambientais relacionadas a não conformidades com águas e efluentes, originadas em 2022, em Lucas do Rio Verde/MT e Paranaguá/PR, sendo solucionadas prontamente. Em termos de governança corporativa, os executivos continuam vinculados ao desempenho em sustentabilidade ambiental e conformidade regulatória. Acerca do passivo ambiental, em seu relatório de sustentabilidade, não houveram valores repassados para a adequação a conformidade ambiental. Sobre as ações sociais no ano de 2023, por meio do Programa Voluntários BRF, a companhia realizou mais de 500 ações sociais em 46 municípios.

4.1.3 Cia Brasileira de Distribuição

A terceira empresa, em ordem alfabética, é a Cia Brasileira de Distribuição, que aderiu à carteira do ISE pela primeira vez em 2021, permanecendo até 2023.

Ressalta-se que o GPA (Grupo Pão de Açúcar) é o nome comercial da Companhia Brasileira de Distribuição. A sigla GPA é amplamente utilizada como marca corporativa, enquanto o nome Companhia Brasileira de Distribuição é uma denominação oficial registrada e usada para fins legais e corporativos, como em documentos regulatórios e na bolsa de valores.

Entre as iniciativas voluntárias de 2021 destacam-se: Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, Iniciativa para *Compliance* e Sustentabilidade (ICS) e o Movimento Mulher 360. O Instituto GPA tem sido fundamental para definir, operacionalizar e monitorar os investimentos sociais da empresa, beneficiando diretamente mais de 3,5 milhões de pessoas e estabelecendo parcerias com 962 organizações sociais.

A governança corporativa é liderada por um Conselho de Administração composto por nove membros, sendo três independentes. Em termos de gestão ambiental, as lojas do grupo produziram cerca de 27,5 mil toneladas de resíduos, com 2,5 mil toneladas destinadas à compostagem.

Em 2022, conforme relatório de sustentabilidade, a entidade realizou a doação e arrecadação de mais 4 mil toneladas de alimentos de primeira necessidade, por meio de diferentes campanhas, além de outros investimentos em projetos sociais, que totalizaram 10 iniciativas. Acrescenta-se que 31% das embalagens de marcas próprias estão classificadas como 100% recicláveis. O valor total investido pela companhia em treinamentos foi de R\$ 7.268.050,00 milhões em 2022.

Ressalta-se que a parte da governança corporativa foi reforçada, consolidando o *ESG* como um dos pilares estratégicos.

Em 2023, os investimentos foram de R\$ 4 milhões distribuídos entre projetos relacionados aos temas Alimentação, Trabalho e Engajamento Social, pelo Instituto GPA. Neste mesmo ano, o valor investido em treinamentos pela companhia foi de R\$ 6.241.597,00, valor este reduzido em comparação ao ano anterior. Na parte de governança, houve simplificação da estrutura de capital, sucedeu o reforço da transparência e adaptação a novos padrões regulatórios.

4.1.4 M.Dias Branco S.A. Ind. Com. de Alimentos

A M. Dias Branco compõe a carteira do ISE desde 2021 até 2023. Em 2021, a empresa lançou um novo posicionamento e identidade organizacional com as palavras “Sonhar, realizar, crescer”.

Ressalta-se que no ano de 2021, a governança corporativa da M. Dias Branco era composta por um Conselho de Administração, eleito pela Assembleia Geral, e por três comitês de avaliação: Comitê de *ESG*, de Gente e Gestão e de Auditoria. A Diretoria Estatutária é eleita pelo Conselho para um mandato de três anos, com a Secretaria de Governança garantindo a estrutura e processos.

Em termos de investimentos, a empresa contava com ações de voluntariado e projetos sociais em 57,14% das unidades em 2021. Além disso, a companhia doou 4.309 toneladas de alimentos, beneficiando pessoas em todo o Brasil, com foco especial em atender as famílias mais vulneráveis devido à pandemia.

A empresa investiu R\$ 12,1 milhões em gestão ambiental em 2021. No entanto, foram registradas seis não conformidades com leis e regulamentações ambientais, incluindo multas por corte de florestas e disposições específicas de resíduos. Ao todo, foram pagos R\$ 47.761,89 em multas ambientais, nas quais pode-se chamar de externalidades.

Em 2022, a empresa registrou seis casos confirmados de não conformidade com leis e exigências ambientais, relacionados à apresentação de relatórios ambientais fora do prazo e falta de informações claras. As autuações foram definidas como infrações formais e níveis com avaliações não monetárias aplicadas. Além disso, houve ausência de documentação para o transporte de itens comuns pelo Ministério da Agricultura e apresentação de parâmetros fora do padrão.

Já para os investimentos sociais, em todo o Brasil, a companhia mantém uma rede de cerca de 100 instituições que são apoiadas de diversas formas. Disposto no relatório de sustentabilidade da companhia em 2022, a governança apresentava três instâncias para aprovação e execução das metas vinculadas aos temas de sustentabilidade: Comitê Executivo de Sustentabilidade, Comitê de *ESG* e o Conselho de Administração.

Na parte de práticas ambientais, cita-se que a companhia adotou em seu procedimento de gestão ambiental a premissa de que a implantação de alternativas de reuso nas unidades deve ser incentivada, sendo precedidas de avaliação do potencial, levando em consideração a qualidade da água disponível para captação, o efluente gerado e as aplicações pretendidas, deixando mais clara sua estratégia no avanço do reuso.

Em 2023, a empresa obteve um marco na jornada da descarbonização: o lançamento do programa Descarbonize, nas quais todas as principais ações estão previstas no plano de transição da Companhia.

Neste mesmo ano, no relatório de sustentabilidade, a companhia relata que não houve casos de não conformidade com os limites de qualidade de descarte de água. As demais não conformidades não foram exibidas no relatório de sustentabilidade.

Em 2023, foram doadas 3.363 toneladas de alimentos para 120 instituições de forma regular e direta. Com o apoio dos bancos de alimentos, a empresa atingiu mais de 5.400 instituições indiretamente, impactando uma maior quantidade de pessoas de todas as faixas etárias em situação de extrema vulnerabilidade social.

4.1.5 Marfrig Global Foods S.A.

Em 2021, a empresa lançou o Programa Marfrig Verde+, com a meta de erradicar o desmatamento na Amazônia até 2025 e no Cerrado até 2030. A Marfrig também foi pioneira em estabelecer metas científicas para a redução de gases de efeito estufa (GEE), e investiu R\$ 30 milhões em gestão sustentável. Embora não tenha considerado multas ambientais no relatório de 2021, a empresa adotou aspectos *ESG* na autoavaliação dos membros do Conselho de Administração, e os salários variáveis dos administradores passaram a incluir critérios de sustentabilidade.

Para a parte social, em seu relatório de sustentabilidade, menciona que no Brasil possui um programa de Formação de Profissionais Operacionais, voltado a capacitá-los para desenvolvimento de outras habilidades na área industrial, preparando-os para funções como refilador, desossador, faqueiro e magarefe.

Em 2022, a Marfrig manteve seu compromisso com a sustentabilidade, com investimentos de R\$ 20 milhões na criação de Biomas e R\$ 46 milhões na modernização das Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs), no qual totalizaram o valor de R\$ 66 milhões em ativo ambiental. A empresa também compensou 100% das emissões de energia no Brasil e no Chile, e 25% das unidades no Brasil adotaram práticas de aproveitamento de água.

As principais instâncias de Governança Corporativa são o Conselho de Administração e a Diretoria Estatutária. Para apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas funções, a companhia conta com quatro comitês, voltados a contribuir para a tomada de decisões dos conselheiros.

Na parte social, a Marfrig aborda em seu relatório de sustentabilidade que multiplicaram por sete a carga horária de treinamento oferecida aos colaboradores na América do Sul, saindo de 111 mil horas em 2021, para quase 864 mil horas em 2022.

Em 2023, a companhia passou a utilizar 100% de energia renovável nas operações da América do Sul. Investiu R\$ 78 milhões em melhorias na gestão de água e efluentes, reduzindo o consumo de água em 798 milhões de litros e aumentando a eficiência hídrica em 10,8%. Também implementou práticas de fertirrigação, gerando 9.236 toneladas a menos de resíduos não perigosos. Em *compliance*, a empresa ampliou seus treinamentos e políticas internas.

No quesito de responsabilidade social, a Marfrig demonstra que envolveu mais de 160 produtores de bezerros, por meio do Programa Bezerro Sustentável. Mantendo a mesma estrutura corporativa do ano anterior, a companhia destaca sua atuação por meio do Comitê de Sustentabilidade, que desempenha um papel ativo no suporte ao Conselho de Administração.

4.1.6 Minerva S.A.

A empresa Minerva integrou a carteira do ISE dos anos de 2021 a 2023. Em 2021, no relatório de sustentabilidade, a empresa divulgou que as emissões líquidas de gases do efeito estufa chegaram a zero, por meio da compra de certificados de energia renovável. Possuindo 6 unidades industriais, no Brasil, o volume chegou a 4,8% de redução no consumo absoluto de energia e 7,4% de redução do consumo absoluto de água.

Ressalta-se que 100% das operações avaliam impactos ambientais e promovem monitoramento contínuo, além de manter programas de desenvolvimento local baseados em necessidades das comunidades, incluindo nove unidades no Brasil, quatro unidades na Argentina, duas na Colômbia, quatro no Paraguai e três no Uruguai.

Neste mesmo ano, a Minerva Foods criou a subsidiária *MyCarbon*, focada na atividade de comercialização de créditos de carbono e produtos e serviços ligados à transição para uma economia de baixo carbono. Além disso, apoia os agricultores, em parceria com o Programa Renove, na busca das melhores práticas agrícolas, contribuindo para o uso eficiente dos recursos naturais e produção de baixo carbono.

A criação da empresa *MyCarbon* possui um valor total investido de R\$ 13 milhões. A empresa também dá suporte aos fazendeiros quanto às melhores práticas de agricultura sustentável, contribuindo para a proteção dos recursos naturais do planeta. Já neste ano, a *MyCarbon* fechou seu primeiro contrato para a redução certificada de emissões de gases do efeito estufa. Ainda em 2021, a Minerva Foods criou o Conselho Consultivo de Sustentabilidade e Inovação, organismo colegiado de assessoramento, não estatutário, que dá suporte à diretoria da Minerva Foods.

Conforme relatório de sustentabilidade, todas as unidades contam com avaliações de impactos socioambientais, comitês e processos de consulta à comunidade, conselhos de trabalho e comissões e mecanismos para queixas e reclamações.

Em 2022, em seu relatório de sustentabilidade, a Minerva apresenta que é possível produzir carne e seus subprodutos de maneira sustentável e rentável, reduzindo impactos ambientais por meio de investimentos e assistência técnica aos produtores rurais e do compartilhamento de tecnologias e conhecimento científico.

Ao longo do ano, foram realizados diversos projetos de melhoria da ecoeficiência nas operações em todas as localidades. Manutenção e modernização de equipamentos, instalação de novos sistemas de tratamento de água e efluentes e automatização de processos, estiveram entre os investimentos realizados em 2022, que totalizaram o montante de R\$ 130 milhões no Brasil, no qual configura-se ativo ambiental.

No ano de 2022, a empresa relata que na parte de responsabilidade social, por meio do Projeto Educar, mais de 11 mil kits foram entregues para os colaboradores e comunidade nos países da América do Sul onde a Minerva atua.

Ressalta-se ainda que, as decisões organizacionais têm como instância máxima de governança o Conselho de Administração, complementadas pelos Comitês de Avaliação, pelo Conselho Fiscal e pelas Diretorias-Executivas.

Em 2023, a Minerva investiu mais de US\$ 1,6 milhão no Brasil e ultrapassou US\$ 3,9 milhões nas unidades Latam para projetos de melhoria de ecoeficiência em 2023. A Minerva Latam são unidades industriais da Minerva Foods localizadas nos países latino-americanos, no qual incluem plantas de abate e desossa de bovinos, bem como plantas de processamento de proteína e unidades industriais.

Na parte social, a partir do relatório de sustentabilidade do ano de 2023, pode-se dizer que mais de 22 mil crianças e adultos foram impactados pelas ações de responsabilidade social. Dentre as principais práticas adotadas pela Companhia acerca da estrutura de governança pode-se destacar: Conselho com membros independentes, políticas claras, funções separadas, avaliação de desempenho e alçadas definidas e documentadas nos regimes internos.

4.1.7 Natura Cosméticos S.A.

O Relatório de Sustentabilidade da Natura de 2013 destaca sua governança pautada na transparência e ética, com o Comitê de Sustentabilidade integrando a visão ESG à estratégia da empresa. No âmbito social, priorizou a inclusão e capacitação de consultoras e o apoio a comunidades amazônicas.

O total aplicado em sustentabilidade em 2013 foi de R\$ 127,7 milhões, sem multas ambientais no período. Desde 2007, a empresa assumiu o compromisso de neutralizar as

emissões de gases de efeito estufa, registrando em 2013 R\$ 9.317.000,00 em créditos de carbono como ativo ambiental e saldo em “outras provisões” no passivo.

Em 2014, os créditos de carbono somaram R\$ 7.947.000,00. Os investimentos nos Programas Amazônia e Carbono Neutro foram de R\$ 385.000.000,00 e R\$ 1.731.000,00. Para Logística Reversa, R\$ 6.327.000,00; Água e Efluentes, R\$ 2.685.000,00; Inovação e Tecnologias Socioambientais, R\$ 6.645.000,00; área social, R\$ 2.081.000,00; e em patrocínios e seguro ambiental, R\$ 1,9 milhão.

Em 2015, o crédito de carbono foi de R\$ 7.078.000,00. No relatório de 2017, os investimentos em Sociobiodiversidade, Mudanças Climáticas, Resíduos, Água e Inovação totalizaram R\$ 953.771.000,00, com aumento em relação a 2014. Na área social, foram R\$ 2.784.000,00, e em apoios e patrocínios, R\$ 1.263.000,00.

Em 2016, o EP&L² (*Environmental Profit & Loss*) estimou impacto ambiental de R\$ 132 milhões, e o crédito de carbono somou R\$ 8.998.000,00. Os investimentos ambientais totalizaram R\$ 246.624.000,00, distribuídos entre Sociobiodiversidade (R\$ 220.700.000,00), Mudanças Climáticas (R\$ 3.293.000,00), Resíduos (R\$ 11.735.000,00), Água e Efluentes (R\$ 3.583.000,00), Social (R\$ 2.605.000,00) e Inovação (R\$ 3.874.000,00).

Em 2017, após a aquisição da The Body Shop, o investimento total foi de R\$ 277.796.000,00, com destaque para Sociobiodiversidade (R\$ 249.330.000,00), Mudanças Climáticas (R\$ 3.151.000,00), Resíduos (R\$ 10.768.000,00), Água e Efluentes (R\$ 2.824.000,00), Inovação (R\$ 9.188.000,00), Social (R\$ 1.837.000,00) e Apoios e Patrocínios (R\$ 698.000,00). O crédito de carbono registrado foi de R\$ 10.114.000,00.

Em 2018, o grupo passou a se chamar Natura &Co, com crédito de carbono de R\$ 10.314.000,00. Em 2019, esse valor foi de R\$ 3.508.000,00, com R\$ 33,5 milhões destinados à compra de créditos de carbono, repartição de benefícios e investimentos em comunidades.

Em 2020, não houve penalidades ambientais, e o capital natural foi estimado em R\$ 17 milhões, referentes à conservação de 1,8 milhão de hectares na Amazônia. Os créditos de carbono somaram R\$ 4.097.000,00. O grupo previu ainda US\$ 100 milhões em investimentos em biotecnologia e soluções de resíduos. Durante a pandemia, destinou R\$ 234 mil a cooperativas e R\$ 2,6 milhões em doações a famílias amazônicas.

Em 2021, destacou-se o desenvolvimento de produtos regenerativos, conservação de 2 milhões de hectares e avanços sociais voltados à igualdade de gênero e inclusão.

Em 2022, a Natura investiu R\$ 9,7 milhões em compensação de carbono por meio do projeto Carbono Circular, em parceria com a Cooperativa RECA, pagando R\$ 4,2 milhões às comunidades pela conservação florestal.

No último ano da amostra, 2023, R\$ 15 milhões foram aplicados em projetos de compensação de carbono, serviços ambientais e sistemas de agricultura regenerativa, alcançando 86,2% de embalagens recicláveis, reutilizáveis e compostáveis.

4.1.8 Sendas Distribuidora S.A.

A companhia Sendas integrou a carteira do ISE conforme dados B3, nos anos de 2021 e 2023. Entretanto, no relatório de sustentabilidade em 2022 da companhia, na qual relata que aderiu ao ISE da B3, neste mesmo ano. Contudo, optou-se por aderir a amostra esse período relatado.

No início do ano de 2021, a empresa Sendas Distribuidora optou por mais uma decisão estratégica, no qual deu início à cisão das atividades de varejo do Grupo Pão de Açúcar (GPA).

² O EP&L é uma metodologia que converte os impactos ambientais em valores monetários para demonstrar os custos que uma empresa impõe ao meio ambiente. Essa abordagem permite que organizações entendam melhor suas responsabilidades ecológicas e direcionam esforços para mitigar seus impactos.

Como objetivo dessa transação, que aconteceu em março desse mesmo ano, foi liberar todo o potencial de evolução de ambas as empresas para o melhor aproveitamento de recursos tornando-os mais visíveis para cada um dos negócios, ou seja, a Sendas foi subsidiária do GPA.

Ademais, ressalta-se que a Assaí Atacadista é o nome fantasia da empresa Sendas Distribuidora. Demonstra-se que a companhia reduziu a geração de resíduos com princípios de economia circular, a fomentação da logística reversa a partir de iniciativas de reciclagem junto a parceiros, houve a otimização da frota terceirizada, bem como a eficiência energética e hídrica. Tais iniciativas corroboram para o compromisso da companhia em combater mudanças climáticas, no qual precisou da inovação para o aperfeiçoamento da gestão ambiental no negócio.

Em 2021, o programa contra o desperdício de alimentos chamado de Destino Certo, beneficiou instituições sociais, no qual doaram FLV (frutas, legumes e verduras), que não apresentavam-se esteticamente adequados para venda, mas que estariam adequadas para o consumo. Atenta-se também para a parte de educação ambiental, por meio do Programa de Sustentabilidade, no qual capacitaram os colaboradores sobre consumo consciente, reciclagem, combate ao desperdício e entre outras ações. Em 2021, há também etapas da política socioambiental de compras de carne bovina. O Assaí optou pela aquisição de uma energia mais limpa, que contempla fontes como eólica, solar, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas.

Desde 2013, a Universidade Assaí proporciona a formação presencial e online conforme os níveis de cargos e desenho das trilhas acessíveis para todos os colaboradores em todo o Brasil.

Sobre a governança corporativa, disposto no relatório de sustentabilidade do ano de 2021, é formado por um Conselho de Administração composto por nove membros, incluindo três independentes e com representação feminina, que definem como políticas gerais e a estratégia de longo prazo. A Diretoria Estatutária, eleita pelo Conselho, é composta por cinco diretores, com mandatos de dois anos. Além disso, o Assaí conta com cinco comitês, nomeados pelo Conselho, que são eles: Comitê de Governança Corporativa e Sustentabilidade, Comitê de Auditoria, Comitê de Gente e Cultura, Comitê Financeiro e Comitê Estratégico e de Investimento.

No ano de 2022, a empresa expôs no relatório de sustentabilidade a elevação em 20% dos investimentos em consultoria especializada e compensações ambientais, como o plantio de árvores, por exemplo, mas não relata valores investidos.

Em 2022, a companhia realizou grandes avanços no campo ambiental. As emissões de gases de efeito estufa foram reduzidas em 12,3% em relação a 2021, em linha com a meta de redução de 38% até 2030, considerando o ano base de 2015. Além disso, 98,1% das operações já estavam conectadas ao mercado livre de energia, priorizando fontes renováveis. A empresa também intensificou suas ações de logística reversa, alinhando-se à Política Nacional de Resíduos Sólidos e promovendo práticas que incentivam a reciclagem e a economia circular.

No ano de 2022, a companhia aprimorou sua estrutura de governança, incluindo a aprovação de mudanças no estatuto social que aumentou o poder decisório de acionistas minoritários em transações acima de R\$ 100 milhões. Além disso, o Conselho de Administração foi ampliado com a entrada de um membro da alta liderança, fortalecendo a conexão entre a governança e as operações estratégicas.

O ano de 2022 foi marcado pela criação do Instituto Assaí, que concentrou diversas iniciativas sociais. Nesse período, foram distribuídas 242,7 toneladas de alimentos, beneficiando mais de 25 mil famílias, além de capacitar 31.862 empreendedores por meio da Academia Assaí. O instituto se destacou como um importante canal de impacto social, especialmente em comunidades vulneráveis.

Já no ano de 2023, a companhia reforça seu compromisso em manter 100% das operações em conformidade com a legislação ambiental. Para cada nova loja, são realizados estudos de impacto de ambiente, abordando questões como trânsito, ruído e poeira gerada pelas obras. Essas ações visam mitigar os impactos para as comunidades locais e garantir boas relações com autoridades e moradores.

Em 2023, a Sendas Distribuidora reestruturou sua governança, incluindo um novo Conselho de Administração independente, o que fortaleceu a transparência e o alinhamento às metas de sustentabilidade.

Em relação às operações ambientais, em 2023, as emissões foram reduzidas em 10%, evidenciando um ritmo de redução mais lento em comparação ao ano anterior. O percentual de operações no mercado livre de energia caiu para 97%, mas continua próximo do patamar previsto. A logística reversa manteve-se como uma prioridade, alinhada aos compromissos ambientais.

O Instituto Assaí liderou iniciativas importantes em três áreas principais: empreendedorismo, segurança alimentar e esportes. Em 2023, o instituto beneficiou mais de 260 mil famílias vítimas e fez a doação de 3 milhões de toneladas de alimentos para 312 instituições parceiras. A diversidade é uma prioridade, com 43,6% do quadro de colaboradores composto por pessoas negras e 25% dos cargos de liderança ocupados por mulheres. Essas ações refletem o compromisso da empresa com a inclusão e a equidade. Além disso, o Assaí promoveu o desenvolvimento de pequenos empreendedores, emitindo 16.485 certificados de capacitação em gestão de negócios ao longo do ano.

4.1.9 SLC Agrícola S.A.

A empresa aderiu a carteira do ISE somente no ano de 2023. A SLC Agrícola faz parte do Grupo SLC desde o ano de 1945. Outra empresa que compõem o Grupo é a empresa SLC Máquinas.

A SLC Agrícola destacou importantes investimentos e iniciativas na área ambiental em 2023. Desde 2021, foram destinados R\$ 1 milhão para pesquisa e desenvolvimento no monitoramento de emissões de gases de efeito estufa. Além disso, a empresa expandiu seu projeto de economia circular, alcançando 99,8% de reciclabilidade nas fazendas.

Outro destaque é o modelo de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), que combina agricultura, pecuária e florestas, abrangendo 300 hectares em 2023, com a meta de atingir 350 hectares em 2024. A preservação ambiental é reforçada pela manutenção de 112,7 mil hectares de mata nativa preservada, representando 35,2% das propriedades, acima do exigido pela legislação.

A empresa mantém um monitoramento ambiental rigoroso e segue a Política de Desmatamento Zero, garantindo que nenhuma área de vegetação nativa seja convertida para produção agrícola, mesmo que legalmente permitida.

A governança é sustentada por comitês especializados, incluindo o Comitê *ESG*, que acompanha metas estratégicas como a neutralidade de carbono até 2030 e a certificação de todas as unidades até 2028. Atualmente, 63,6% das fazendas estão certificadas no Sistema de Gestão Integrado. Além disso, a empresa conta com um Programa de Integridade e *Compliance*, em conformidade com normas globais e voltadas à transparência e ao fortalecimento da ética nos negócios.

O Instituto SLC direcionou R\$ 7,1 milhões para projetos sociais em 2023, priorizando educação, voluntariado corporativo e desenvolvimento territorial. Uma das principais iniciativas é o programa “Semeando Sustentabilidade”, que promove a educação ambiental para estudantes da rede pública nos estados do Maranhão e Mato Grosso.

O Grupo de Ação Socioambiental (GAS) completou 20 anos, com 421 colaboradores voluntários mobilizados para atuar em projetos educacionais em comunidades locais. Essas ações reforçam o compromisso da empresa em gerar impactos sociais positivos tanto internamente quanto nas regiões onde opera.

No relatório de sustentabilidade da companhia no ano de 2023 pode-se observar que houve um valor de R\$ 10.252.000,00, no qual retrata-se a autos de infração emitidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Secretaria de Estado e Meio Ambiente (Sema).

Para mais, não foram encontrados valores que representam o investimento feito que caracterizam o ativo ambiental da companhia no ano de 2023. Foram analisados o balanço patrimonial, as notas explicativas e o relatório de sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de consumo não cíclico, por sua menor volatilidade, abrange vários segmentos essenciais para a sociedade como: agropecuária, alimentos, bebidas e produtos de higiene, conforme pode ser analisado nesse estudo.

Pode-se analisar também que as empresas que compuseram a carteira do ISE de 2013 a 2023, possuem iniciativas em comum, como: projetos sociais, responsabilidade ambiental de acordo com a especificidade de cada negócio, ações sociais, estrutura governamental. Estes pontos alinhados contribuem para a responsabilidade nas esferas ambiental, social e de governança, nos quais compõem o termo *ESG*.

Ao alinharem suas práticas com essas diretrizes, as empresas não apenas estão interessadas no desenvolvimento sustentável, mas também reforçam sua adaptabilidade frente aos desafios em conjunto, proporcionando assim o protagonismo econômico e transformável.

Conforme analisado neste artigo, pode-se perceber que muitas companhias nem sempre registram os ativos e passivos ambientais devido a possíveis desafios e barreiras. A divulgação das informações contábeis ambientais no Brasil possui caráter voluntário e ocorre conforme os valores e diretrizes de cada corporação. Outra possibilidade pode ser a de causar riscos à reputação, no caso das divulgações de multas ambientais, na qual pode tangenciar a imagem da companhia.

Entretanto, sabe-se que é de extrema importância e relevância os valores dos ativos e dos passivos ambientais, proporcionando assim a confiança das partes interessadas.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma os investimentos em sustentabilidade impactam os ativos das empresas do setor de consumo não cíclico da B3 que integraram o ISE entre 2013 e 2023. Além disso, buscou-se compreender a estrutura dos ativos voltados à área ambiental e as possíveis obrigações decorrentes de externalidades.

Entre os objetivos específicos, procurou-se verificar a evolução dos investimentos em práticas ambientais, o desenvolvimento de iniciativas sociais e o fortalecimento da governança corporativa sustentável nas empresas participantes do índice ao longo do período analisado.

A divulgação de informações ambientais nas demonstrações financeiras, conforme a NBC T 15, apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos. Entre os positivos, estão o fortalecimento da imagem da empresa, o aumento da confiança de investidores e o acesso facilitado a capital por meio de fundos voltados à sustentabilidade. Além disso, atender às normas contribui para evitar sanções e reforça o compromisso com a transparência.

Por outro lado, os aspectos negativos envolvem os custos de compliance, já que a elaboração e divulgação dessas informações exigem investimentos em auditoria, consultoria e

sistemas de monitoramento. Também há o risco de exposição a críticas ou impactos negativos no valor das ações ao evidenciar passivos ambientais.

Durante a pesquisa, constatou-se limitações na evidenciação dos valores de ativos e passivos ambientais, muitas vezes apresentados apenas nas notas explicativas ou nos relatórios de sustentabilidade. Ainda assim, o estudo atingiu seus objetivos e proporcionou aprendizado acadêmico.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se analisar de forma mais ampla as regulamentações sobre a qualidade e a divulgação das informações ambientais, além de desenvolver indicadores financeiros e não financeiros que integrem as dimensões ambientais de forma clara e mensurável.

REFERÊNCIAS

- Aguirre-UFRGS, M. J. R., & Da Silva-UFRGS, L. M. (2023). *Influência do Índice de Sustentabilidade (ISE) no preço das ações das empresas varejistas*.
- Alcântara, S. O. (2023). *Investimentos sustentáveis: a influência do Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE no mercado de capitais brasileiro*. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, 12(2). <https://doi.org/10.17648/aos.v12i2.2657>
- Atchabahian, A. C. R. (2024). *ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios* [E-book]. Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553620500/>
- Bataglia, W. (2011). *Temática sobre desenvolvimento sustentável*. Revista de Administração Mackenzie, 12(3), 13–20. <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/issue/view/191>
- BM&FBOVESPA. (2015). *Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)*. <https://www.bmfbovespa.com.br/produtos>
- Brasil. (1976, 15 de dezembro). *Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976*. Dispõe sobre as sociedades por ações. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/l6404consol.htm
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2004). *Resolução CFC nº 1.003, de 19 de novembro de 2004: Aprova a NBC T 15 – Informações de natureza social e ambiental*. <https://www.cfc.org.br>
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2012). *Norma Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC T 15: Informações de natureza social e ambiental*. <https://www.cfc.org.br>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.) [E-book]. Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>
- Gil, A. C. (2021). *Como fazer pesquisa qualitativa* [E-book]. Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa* (7ª ed.) [E-book]. Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>
- Harraca, P. (2022). *O poder transformador do ESG*. Planeta do Brasil.
- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2023). *Código das melhores práticas de governança corporativa* (6ª ed.). <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24667>
- Lameira, V. de J., Lee Ness Jr., W., & Quelhas, O. L. G. (2013). *Sustentabilidade, valor, desempenho e risco no mercado de capitais brasileiro*. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 15(46), 76–90. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i46.1302>
- Lehnhart, E. dos R., & Tagliapietra, R. D. (2023). *Metodologia da pesquisa: gestão pública municipal* (1ª ed.). UFSM.

- Lozada, G., & Nunes, K. S. (2019). *Metodologia científica* [E-book]. SAGAH. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>
- Machado, P. S., Schröder, N. T., & Oliveira, R. F. (2023). *ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa): cenário brasileiro*. In Anais do 14º Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental (pp. 1–10). IBEAS. <https://doi.org/10.55449/congea.14.23.VII-026>
- Meneghetti, Fundação Antonio. (2019). *Formando lideranças para o desenvolvimento futuro: compartilhando experiências*. Ontopsicológica Editora Universitária.
- Neto, A. A. (2021). *Mercado financeiro* [E-book]. Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028171/>
- Porter, M. E., & Van der Linde, C. (1995). *Toward a new conception of the environment-competitiveness relationship*. Journal of Economic Perspectives, 9(4), 97–118.
- Ribeiro, M. de S. (2012). *Contabilidade ambiental* (2ª ed.) [E-book]. Saraiva. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502108837/>
- Silva, E. C. da. (2016). *Governança corporativa nas empresas* (4ª ed.) [E-book]. Atlas. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008920/>
- Silva, V. M., & De Lucena, W. G. L. (2019). *Contabilidade ambiental: análise da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e a rentabilidade das empresas listadas na B3*. Revista Gestão & Tecnologia, 19(2), 109–125.
- Soler, F., & Palermo, C. (2023). *ESG (ambiental, social e governança): da teoria à prática* [E-book]. Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624276/>
- , R. F. de, & Filho, J. R. de F. (2023). *Sustentabilidade em gestão de projetos* [E-book]. Grupo Almedina. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587019666/>
- Willard, B. (2014). *Como fazer a empresa lucrar com sustentabilidade: aumente a receita e a produtividade & reduza riscos e despesas* [E-book]. Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223752/>